

**MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO
METROPOLITANA DE SÃO PAULO EM 2007**

Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo

1. Em 2007, o mercado de trabalho na RMSP apresentou recuperação do ritmo de crescimento (Gráfico 1). A taxa média de crescimento do nível de ocupação, de 2,3%, foi maior do que a verificada em 2006 (1,7%). O número de postos de trabalho gerados (198 mil) superou o de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho regional (114 mil), o que resultou na saída de 84 mil pessoas da situação de desemprego (Tabela 1). No ano em análise, os contingentes estimados passaram a corresponder a 1.508 mil desempregados, 8.681 mil ocupados e 10.189 mil pessoas na População Economicamente Ativa – PEA.

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
2006-2007

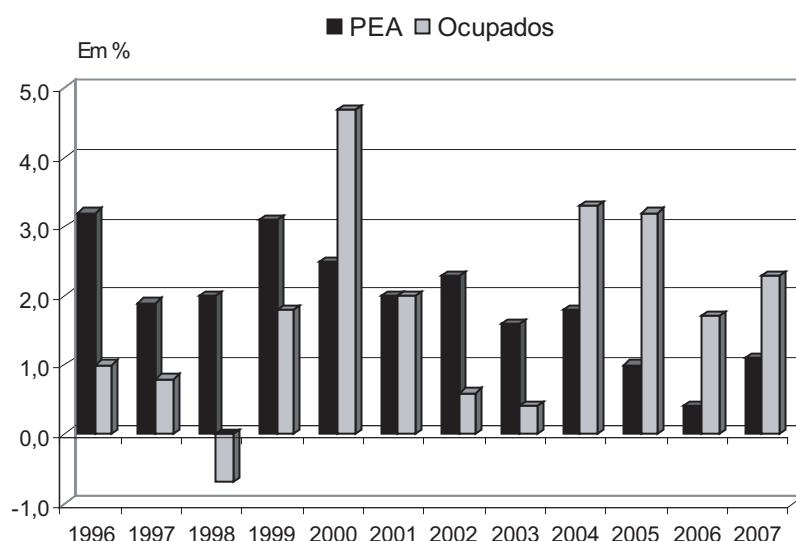
Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2006	2007	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
		2007/2006	2007/2006	
População em Idade Ativa	16.018	16.224	206	1,3
População Economicamente Ativa	10.075	10.189	114	1,1
Ocupados	8.483	8.681	198	2,3
Desempregados	1.592	1.508	-84	-5,3
Em Desemprego Aberto	1.048	1.029	-19	-1,8
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	393	357	-36	-9,2
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	151	122	-29	-19,2
Inativos com 10 Anos e Mais	5.943	6.035	92	1,5

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

Nota: Valores estimados com base nas projeções populacionais da Fundação Seade a partir do Censo Demográfico de 2000, do IBGE.

2. A taxa média de desemprego total diminuiu pelo quarto ano consecutivo, passando de 15,8%, em 2006, para 14,8%, em 2007, o menor patamar desde 1996. A taxa de desemprego aberto reduziu-se de 10,4% para 10,1% e a de desemprego oculto, de 5,4% para 4,7%, no período analisado. Houve decréscimo das duas componentes desta última: a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 3,9% para 3,5% e a de desemprego oculto pelo desalento, de 1,5% para 1,2%.

Gráfico 1
 Variação Anual (1) da População Economicamente Ativa e dos Ocupados
 Região Metropolitana de São Paulo
 1996-2007



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

- O nível de ocupação, segundo os principais setores de atividade econômica, elevou-se nos Serviços (124 mil postos) e no Comércio (74 mil). No agregado Outros Setores (5 mil) e na Indústria (-5 mil) houve relativa estabilidade (Tabela 2). No caso da Indústria, ressalte-se que seu nível de ocupação cresceu consecutivamente nos três anos anteriores. Note-se que em todos os setores mencionados aumentou o nível de assalariamento com registro em carteira e diminuiu a parcela daqueles sem registro.

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de São Paulo
2006-2007

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2006	2007	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
Total	8.483	8.681	198	2,3
Indústria	1.646	1.641	-5	-0,3
Comércio	1.332	1.406	74	5,6
Serviços	4.555	4.679	124	2,7
Outros (1)	950	955	5	0,5

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. O contingente de assalariados aumentou 3,6% em 2007, como resultado das contratações no setor privado (4,5%), uma vez que no setor público houve retração (3,7%). No segmento privado, o assalariamento com carteira de trabalho assinada cresceu 6,8%, comportamento observado pelo quinto ano consecutivo. Já o assalariamento sem carteira diminuiu 2,8%, interrompendo elevação registrada nos três anos anteriores. Entre os trabalhadores autônomos e os domésticos, verificou-se variação positiva (0,8% e 1,0%, respectivamente) e, para os empregadores e o agregado demais posições ocupacionais, registraram-se decréscimos de 2,1% e 6,7%, respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
2006-2007

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2006	2007	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2007/2006	2007/2006
Total	8.483	8.681	198	2,3
Total de Assalariados (1)	5.548	5.747	199	3,6
Setor Privado	4.818	5.035	217	4,5
Com Carteira Assinada	3.656	3.906	250	6,8
Sem Carteira Assinada	1.162	1.129	-33	-2,8
Setor Público	730	703	-27	-3,7
Autônomos	1.671	1.684	13	0,8
Trabalham para o Público	984	1.033	49	5,0
Trabalham para Empresa	687	651	-36	-5,2
Empregadores	373	365	-8	-2,1
Empregados Domésticos	696	703	7	1,0
Demais Posições (2)	195	182	-13	-6,7

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. O rendimento médio real dos ocupados e o dos assalariados mostraram pequena variação negativa (0,3% e 0,7%, respectivamente). Em termos monetários, a remuneração média dos ocupados passou a equivaler a R\$ 1.140 e a dos assalariados, a R\$ 1.202 (Tabela 4), valores semelhantes aos registrados desde 2004, mas inferiores aos de anos anteriores.

Tabela 4
Rendimento Médio Real dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
2006-2007

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual			Variações (%)
	2006	2007	2007/2006	
			2007/2006	
Total	1.144	1.140	-0,3	
Assalariados (1)	1.210	1.202	-0,7	
Setor Privado	1.135	1.124	-1,0	
Com Carteira Assinada	1.239	1.208	-2,5	
Sem Carteira Assinada	807	831	3,0	
Setor Público	1.703	1.750	2,8	
Autônomos	795	829	4,3	
Empregadores	2.963	2.880	-2,8	
Empregados Domésticos	438	454	3,6	
Demais	3.410	(2)	-	

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

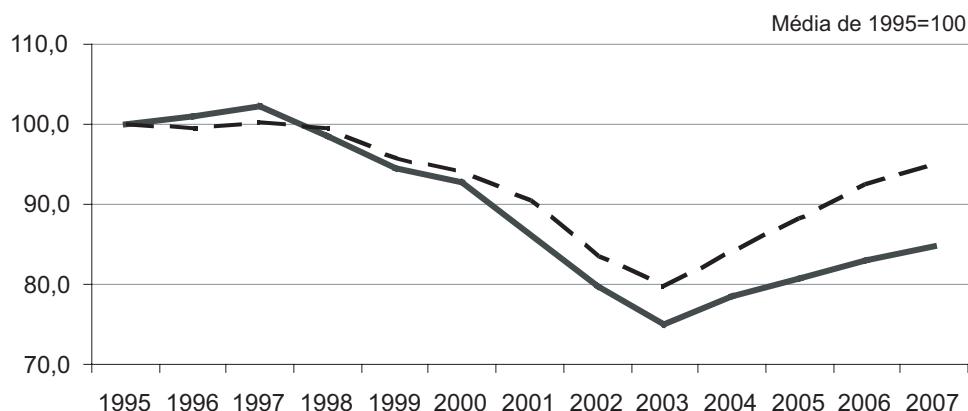
(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV – Dieese.

6. As massas de rendimentos reais dos ocupados e dos assalariados mantiveram trajetória de expansão pelo quarto ano seguido, com crescimentos de 2,1% e 2,8%, respectivamente, em 2007 (Gráfico 2). Tal resultado decorreu exclusivamente do aumento do nível de ocupação.

Gráfico 2
 Índices das Massas de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
 e dos Assalariados
 Região Metropolitana de São Paulo
 1995-2007

— Ocupados — Assalariados



Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

7. No período analisado, a distribuição dos rendimentos do trabalho manteve elevada concentração, ainda que a metade inferior dessa distribuição tenha ampliado a parcela da massa de rendimentos apropriada de 18,2% para 18,9%, e a parcela dos 10% mais ricos tenha reduzido de 40,2% para 39,7%.

